

## Um movimento milenarista no sertão do moxotó.

Priscilla Pinheiro Quirino<sup>1</sup>  
Sylvana M<sup>a</sup> Brandão de Aguiar<sup>2</sup>

### Resumo

Este artigo é uma análise histórica sobre um movimento de cunho messiânico-milenar ocorrido no Sertão pernambucano, Sertão do Moxotó, Buíque, entre o período que se estende do final da década de 1960 ao ocaso da década de 1990 e que teve por líder Cícero José de Farias, conhecido no senso comum como Meu Rei. Como eixo central, também foi analisado os principais aspectos sociais da comunidade e da região em que ela está inserida. Procuramos, concomitantemente, apresentar as peculiaridades de tal líder, percebida em sua escatologia e em seus argumentos ético-religioso. Do ponto de vista teórico, para além de Geertz<sup>3</sup> nos foram basilares as obras de Norman Cohn, Ana Paula T. Megiani, Russell Shedd; e Carlos Buenos Ayres. Em nossa compreensão, do ponto de vista da Etno História, este é, sem dúvida, um movimento singular de (re)encanto das religiosidades no alvorecer do terceiro milênio, no Brasil e no mundo.<sup>4</sup> Apesar da diferença com o panorama medieval, não é difícil ter notícias de movimentos messiânico-milenares contemporâneos, como no caso dos movimentos das *Borboletas Azuis* Campina Grande, na Paraíba, que ocorre na década de 1980 e tantos outros que aconteceram não apenas no Brasil. Como caminhos metodológicos optamos por um estudo de caso simples e fizemos convergir interpretações de documentação oficial, com História Oral e Etnografia. Do que foi argumentado, podemos aferir que este é um movimento de longuíssima duração, no dizer de Braudel, resiste ao devir da antiguidade no rastro da apocalíptica judaica perpassando a escatologia medieval e absorvendo alguns caracteres sebastianistas dos grandes movimentos messiânicos do século XIX.

**Palavras-chave:** Escatologia. Etno história. Religião. Religiosidades. Meu Rei. Messianismo

### Abstract

This article is a historical analysis on a movement of occurred messianic-millennarian matrix in the Pernambuco Hinterland, Hinterland of the Moxotó, Buíque, between the period that it extends of the end of the decade of 1960 of the decade of 1990 and that it had for leader Cícero Jose de Farias, known in the common sense as My King. As central axle, also it was analyzed the main social aspects of the community and the region where it is inserted. We look for, concomitantly, to present the peculiarities of such leader, perceived in its escatologia and its arguments ethical-religious. Of the theoretical point of view, it stops beyond Geertz in them had been fundamental the workmanships of Norman Cohn, Ana Paula T. Megiani, Russell Shedd; e Carlos Buenos Ayres. In our understanding, of the point of view of the Etno History, this it is, without a doubt, a singular movement of (reverse speed) enchantment of the religiosidade in the dawn of the third millenium, in Brazil and the world. Although the difference with the panorama medieval, is not difficult to have notice of messianic-millennarian movements contemporaries, as in the case of the movements of the Blue Butterflies Campina Grande, in the Paraíba, that occurs in the decade of 1980 and as much others that had not only happened in the Brazil. How ways opt to a study of simple case and we made to converge interpretations of official documentation, with History Oral and Etnografia. Of what it was argued, we can survey that this is a movement of long duration, in saying of Braudel, resists when of the antiquity in the apocalyptic track of the Jewish one the medieval escatologia and absorbing some characters of the great messianic movements of century XIX

---

<sup>1</sup>Bacharel em História pela Universidade Federal de Pernambuco. Professora do Centro de Formação Teológica Sedes Sapientiae em Recife-PE. Pesquisadora do Mestrado em Gestão Pública para o Desenvolvimento do Nordeste, da Universidade Federal de Pernambuco.

<sup>2</sup>Doutora em História. Professora dos Programas de Pós-Graduação em História, Arqueologia e Patrimônio da Universidade Federal de Pernambuco; também Professora e Coordenadora do Mestrado em Gestão Pública para o Desenvolvimento do Nordeste da UFPE.

<sup>3</sup>GEERTZ, Clifford. **A Interpretação da Cultura**. Rio de Janeiro: Zahar, 1978.

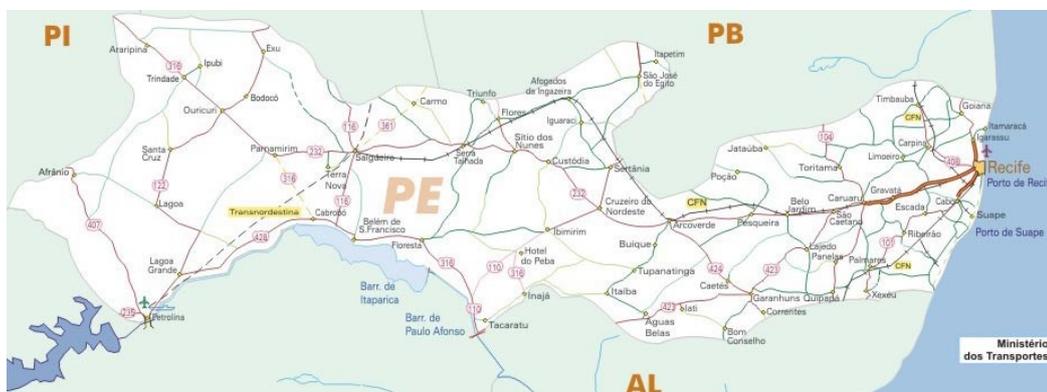
<sup>4</sup>GALLIMBERT, Umberto. **Rastros do Sagrado: o cristianismo e a dessacralização do sagrado**. São Paulo: Paulus, 2003.

**Keywords: Scatology.Ento History.Religion.My King.Messianism.**

## **1. Buíque, *morada do povo eleito de Deus***

Sertão, palavra íngreme que soa dolorosa e remete a dificuldades, desafios inimagináveis. Incorporada ao imaginário coletivo como sinônimo de seca, crueldades, descaso público, gentes miseráveis, paisagem hostil. Fazemos uma (des)construção, mais ainda, um esforço criativo para imaginar uma das mais belas paisagens do continente brasileiro. Eis que surge, para surpresa e comoção geral, um dos cenários naturais mais convidativo e hospitaleiro das plagas sertanejas: montanhas, vales, formações especiais de nuvens, inimagináveis cores do pôr- do -sol, várias tonalidades de verdes nas épocas de chuvas e uma gama imensa de flores silvestres.

Buíque localiza-se a 285 quilômetros do Recife, na Microrregião do Vale do Ipanema, compreendida pela Macrorregião do Agreste Pernambucano. Seu acesso se dá através da PE-270 e da BR-232, via Arcoverde. O município limita-se ao norte por Arcoverde e Sertânia, ao sul com Águas Belas, a leste com a Pedra e a oeste com Tupanatinga e Inajá.



**Figura 01: Mapa de Pernambuco**  
**Fonte: Ministério dos Transportes s.d**

O surgimento do município de Buíque deve-se à política colonial portuguesa de premiar os seus vassallos pelos serviços prestados à Coroa com sesmarias. Os

Campos de Buíque foi uma sesmaria concedida a Nicolau Aranha Pacheco, desbravador da região da Serra dos Breus até a atual cidade de Garanhuns, em Pernambuco.<sup>5</sup>

## **2. Serra dos Breus, lugar designado por Deus...**

A Serra dos Breus localiza-se no município de Buíque, e a área em que se situa tem como característica um relevo acidentado que possui inúmeras formações rochosas à base de arenito e que mostram traços multiformes devido ao intemperismo.

A área é marcada também por um clima semi-árido, quente durante o dia e frio a noite, sua temperatura média chegando a 25,5°. o abastecimento d'água, tento do Catimbau quanto da Serra dos Breus, provém de um veio de água subterrânea.<sup>6</sup>

Na área que abrange Serra dos Breus e Catimbau é abundante a existência de pinturas rupestres, o que levou o Doutor Marcus Albuquerque a coordenar pesquisas arqueológicas na região, encontrando no local, além das inscrições rupestres, cerâmica, esqueletos mumificados e cemitérios indígenas.<sup>7</sup>

E por ter sido *indicado* o local por Deus, de onde deveria ser erguida a *cidade eterna*, a Nova Jerusalém, o líder de tal movimento, Cícero José de Farias, na atualidade mais conhecido como *Meu Rei* adquiriria alguns lotes no Catimbau, fundando a comunidade por volta de 1976, na Fazenda Porto Seguro.

## **3. Fazenda Porto Seguro, o começo de uma comunidade milenarista...**

A Fazenda Porto Seguro constituía um aglomerado de residências de alvenaria, dispostas ao longo do *Palácio de Deus*, onde vivia Meu Rei.

Nela viviam 45 núcleos familiares, e atualmente apenas um destas famílias continua a viver nas terras da Fazenda que fica aproximadamente há 800 metros acima do nível do mar.

---

<sup>5</sup>ASSIS, Virgínia Maria Almoedo de., ACIOLI, Vera Lúcia Costa. **Buíque: uma história preservada**. Recife: Prefeitura Municipal de Buíque, 2004.

<sup>6</sup> Ibidem

<sup>7</sup>ALBUQUERQUE, Marcos. **Caçadores-coletores no Agreste Pernambucano: ocupação e ambiente holocênico**. Artigo da Revista Clio 4. Recife: UFPE, 1991.

Durante as investigações pudemos constatar que o *Palácio de Deus*, que fica localizado na parte central da comunidade, era o núcleo da vida comunitária e local de onde partiam as deliberações de caráter político-administrativo e sócio-religioso.

A arquitetura e dimensões do *Palácio de Deus* é um ponto extremamente curioso na comunidade. Ele foi construído em alvenaria, madeira, concreto e telha de alvenaria. Na sua fachada principal é possível perceber uma entrada à esquerda, possuidora de um portão de ferro, e para acessá-lo é necessário galgar alguns degraus.

Existe uma ante-sala bastante grande dividida em duas peças distintas que se complementam. Um pouco adiante a esse espaço existe uma sala onde aconteciam as *Reuniões Dominicais*; em seu centro uma mesa de aproximadamente sete metros, onde Meu Rei pregava sua metafísica. Nesta mesma sala há uma escadaria que leva ao subsolo, onde Meu Rei está sepultado.

A construção deste Palácio teria seguido um modelo celestial, devido ao fato de que construções habitacionais de alvenaria eram proibidas antes da década de 1980, tal construção só poderia mesmo ocorrer mediante ordem direta de Deus.

Ao longo das pesquisas pudemos perceber que desde a morte de Meu Rei, em 1999, o movimento de pessoas na Porto Seguro é escasso

Ademais, através de entrevistas semi estruturadas com algumas pessoas que participaram de tal comunidade, podemos perceber a forte presença de raízes messiânicas medievais europeias, como um filtro circular de escatologias propagadas na Europa do Norte e na Ibéria.<sup>8</sup>

#### **4. O messianismo na tradição Luso Brasileira...**

Tendo em vista que este artigo tem por cerne a análise de um movimento messiânico- milenar da contemporaneidade é necessário um recuo temporal à origens de tais movimentos.

---

<sup>8</sup>GINZBURG, Carlo. *O queijo e os vermes* – o cotidiano e as idéias de um moleiro perseguido pela inquisição. São Paulo: Companhia das Letras, 1997.  
GRUZINSKI, Serge. *O Pensamento Mestiço*. São Paulo: Companhia das letras, 2001

Neste sentido se foi buscar na apocalíptica<sup>9</sup> judaica primitiva os meios de contextualizar suas bases medievais e, também, contemporâneas.

A palavra Messias vem do termo hebraico *Mashia, Ungido* (REEBER, 2002), e na visão judaica ele seria um salvador de cunho sócio-político que libertaria o povo judeu de todas as opressões no fim dos tempos.

Essa vinda do Messias, tido como pertencente à casa de Davi, seria precedida por todas as catástrofes descritas no apocalipse, e teria um reino de mil anos, no qual se instalaria o Paraíso Terrestre e findaria com o Juízo Final.

O cristianismo primitivo absorve esta crença judaica de um reino messiânico-milenar, tendo em vista que Jesus era judeu.

O que difere a crença apocalíptica cristã da judaica é que para esta última Jesus não incorporava seu Messias de cunho sócio-político.

Estando esta mística apocalíptica enraizada no dogma cristão tem-se nos anos medievos a propagação de uma escatologia<sup>10</sup> revolucionária que embasa a difusão de inúmeros movimentos milenaristas por quase toda a Europa.

A Idade Média é apontada por Norman Cohn<sup>11</sup> como época marcada por intensa espera messiânica. Acreditava-se piamente então que o mundo não duraria grande coisa, que o Juízo Final estava próximo, instalando-se em seguida o um Reino Divino, que seria uma reedição do Paraíso Terrestre.

Dentre os movimentos milenaristas medievais europeus, até onde foi pesquisado, o que desemboca em solo brasileiro é o ibérico, suposição esta, consubstanciada, naturalmente em função do predomínio da formação religiosa dos portugueses.

---

<sup>9</sup>Cohn nos mostra que apesar do Livro do Apocalipse ser o único apocalipse no Novo Testamento, ele é herdeiro de uma tradição literária de quase três mil anos no judaísmo, remontando à época anterior à Revolta Macabaica, como o Apocalipse de cunho histórico do livro de Daniel. In. COHN, Norman. **Na Senda do Milênio – Milenaristas Revolucionários e Anarquista da Idade Média**. Lisboa: Presença, 1970.

<sup>10</sup> Escatologia é uma parte da teologia e filosofia que trata dos últimos eventos na História do Mundo ou do destino final da humanidade, comumente denominado como fim do mundo. Em muitas religiões, o fim do mundo é um evento futuro profetizado no texto sagrado ou no folclore. De forma ampla, escatologia costuma relacionar-se com conceitos tais como Messias ou Era Messiânica. É nesse aspecto que este termo é utilizado neste artigo. In. SHEDD, Russell. **Escatologia do Novo Testamento**. São Paulo: Vida Nova, s/d.

<sup>11</sup> COHN, op. cit.

Segundo Ana Paula Torres Megiani<sup>12</sup>, existia uma forte ligação das teorias de Joaquim de Fiori na fomentação do Messias português. Ela nos diz que o Joaquinismo não tardou a penetrar na Península Ibérica.

Do que foi argumentado, ainda para Megiani nas terras de Espanha o Joaquinismo sofre diversas influências regionais e acaba por traduzir-se em textos e profecias chegando ao território português em meados do século XIII.

Megiani ainda nos chama a atenção, também, para o fato de que no século XVI se desenrolarem em Portugal manifestações de cunho profético-popular, que têm seus profetas em personagens do próprio povo, como o próprio Bandarra que era um sapateiro da cidade de Trancoso. E o que é mais relevante é que estes profetas populares, em sua maioria, pertenciam ao hall dos cristão-novos.

A morte de D. Sebastião em Alcácer-Quibir, em 1578, e a passagem de Portugal para o domínio de Espanha promovem uma popularidade ainda maior da lenda, cristalizando-se inteiramente em torno do rei malogrado.

A imagem de D. Sebastião confundia-se com a do *Imperador dos últimos Dias*, pois seu regresso deveria inaugurar a quinta e última monarquia futura, que antecederia o Juízo Final.



---

<sup>12</sup> MEGIANI, Ana Paula Torres. **O Jovem Rei Encantado: expectativas do messianismo régio em Portugal, séculos XIII a XVI.** São Paulo: Hucitec, 2003.

**Ilustração 2: D. Sebastião**  
**Fonte: Institutos Históricos e Geográficos da Bahia, Salvador.**  
**In. MEGIANI, Ana P. T. O jovem Rei Encantado: expectativas**  
**do messianismo régio em Portugal, séculos XIII a XVI.**  
**São Paulo: Hucitec, 2003, p.82.**

## **5. Antônio Conselheiro e Meu Rei, sendas paralelas fins opostos...**

De acordo com Maria Isaura Pereira de Queiroz, nos documentos analisados para a elaboração do seu livro *Messianismo no Brasil e no Mundo*<sup>13</sup>, o sebastianismo brasileiro tinha seus adeptos em maior número no Rio de Janeiro e em Minas Gerais.

O que surpreende Maria Isaura é o fato dos movimentos precursores do sebastianismo brasileiro, Cidade de Paraíso Terrestre e o da Pedra Bonita, terem ocorrido em Pernambuco.

Maria Isaura nos mostra também, que diferentemente das crenças sebastianistas medievais, os movimentos sebásticos do século XIX acreditavam que D. Sebastião era um grande rei que distribuiria entre seus adeptos imensas riquezas e cargos honoríficos instalando no mundo o Paraíso Terrestre, em detrimento da visão primeira de um grande unificador nacional.<sup>14</sup>

Para Euclides da Cunha, é em Canudos que a concepção e construção de uma comunidade mística que procurava a total comunhão com o divino visando o alcance do Paraíso Terrestre encontrou sua expressão máxima.<sup>15</sup>

O Conselheiro era um apaixonado pela Igreja Católica e jamais concordou que a República tirasse dela sua autonomia e poder; foram às ações republicanas – secularização dos cemitérios, criação do casamento civil, etc.- que levaram o líder de Canudos a construir uma escatologia revolucionária sertaneja.

Ele proclamava a espera da vinda de D. Sebastião e seus cavaleiros, dizendo que quando da monarquia era melhor, pois, a Igreja detinha em suas mãos o poder

---

<sup>13</sup> QUEIROZ, Maria Isaura Pereira de. **O Messianismo no Brasil e no Mundo**. São Paulo: Dominus/EDUSP, 1965.

<sup>14</sup> Ibidem.

<sup>15</sup> CUNHA, Euclides da. **Os Sertões**. São Paulo: Martin Claret, 2002.

sobre os homens, inclusive os reis, divinamente perpetrado aos sacerdotes.

Antônio Conselheiro passaria, desta forma, para a história como um libertador, um condutor da *Verdade Divina*, com uma força tão igual ou maior às idéias sebásticas na mente do homem medievo português.

O que existiria de comum entre o líder de Canudos e Meu Rei, objeto de análise deste artigo?

Meu Rei teria nascido em fins do século XIX, por volta de 1883, o que o torna contemporâneo do movimento do Conselheiro.

Além de serem contemporâneas, as similitudes perpassam esse aspecto. Os dois movimentos amalgamam suas raízes do messianismo ibérico, uma vez que é esta corrente messiânica européia que desembarca em terras brasileiras.

Outra grande característica desses dois movimentos é a visão apocalíptica do fim do mundo, e a incansável busca pela comunhão com o divino.

Ambos criam uma comunidade a do Conselheiro Canudos e a de Meu Rei Fazenda Porto Seguro.

Ademais eles ocupam o posto de líderes deste *rebanho* comunitário, não constituindo sucessores, se bem que no caso de Canudos isso seria um pouco improvável devido a grande matança dos participantes do movimento conselheirista. Entretanto os dois líderes trazem em si intrinsecamente uma postura centralizadora.

Mais um ponto de convergência entre estes dois personagens é o fato de suas incessantes peregrinações. É nota de registro o fato de que o Conselheiro peregrinava pelas veredas sertanejas pregando uma literatura apocalíptica milenarista.<sup>16</sup> Em contrapartida Meu Rei também peregrinou pelas veredas do Sertão – Moxotó, alagoano e paraibano- levando ao conhecimento daqueles que o escutavam uma nova noção da divindade.

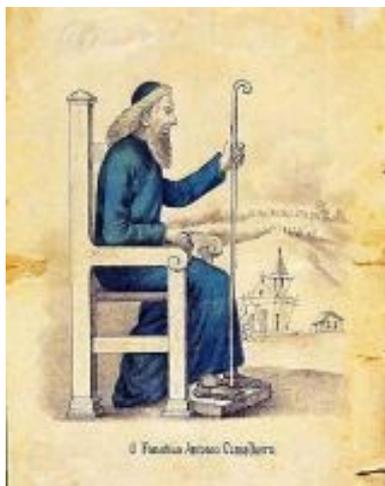
Apesar de terem ambos peregrinado pelo Sertão e de terem todas estas características em comum, ele também diferem, em vários pontos.

Em questão de vestimenta, enquanto Conselheiro trajava-se como um frei das

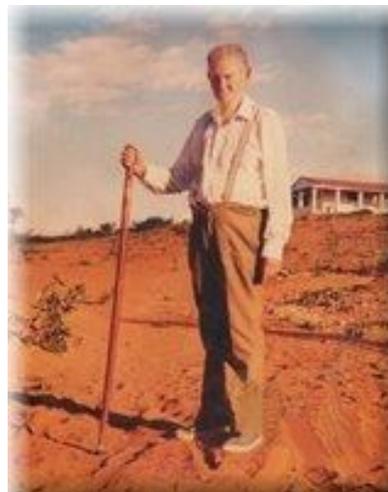
---

<sup>16</sup> CUNHA, op.cit.

ordens mendicantes, Meu Rei vestia-se de forma simples e despretensiosa, o único adorno presente nos dois era o cajado.



**Figura 3: Antônio Conselheiro**  
Fonte: Arquivo do Museu de História Nacional.



**Figura 4: Meu Rei**  
Fonte: Arquivo Pessoal de Jesus de Farias.

Outra diferença interessante para refletirmos é que enquanto Antônio queria e fomentava uma mudança de cunho sócio-político, movimento este necessariamente permeado por expectativas bélicas, Meu Rei pregava a paz e o amor ao próximo, apoiando sempre quem se encontrava no poder, seja este local, regional ou federal.

Porém, um dos principais pontos de divergência entre ambos é o fato de Meu Rei declarar-se imortal, inserindo uma escatologia mais complexa e refinada do que a que se encontrava presente nas idéias levantados por Antônio Conselheiro.

Meu Rei declarava que seria uma parte indissolúvel de Deus-Pai, possuidor de sua energia espiritual.

Outro ponto divergente entre estes dois movimentos era a existência de uma moeda própria na comunidade de Meu Rei, fato inexistente na de Canudos, chamada de *Talento*.



**Figura 5: Talento**  
**Fonte: Arquivo Pessoal de Jesus de Farias.**

Uma outra diferença entre estes dois líderes encontra-se no comportamento sexual. Tendo em vista que Antônio Conselheiro, assim como D. Sebastião<sup>17</sup>, vivia uma vida celibatária, tentando manter distância das tentações da carne; Meu Rei não tinha o celibato como algo necessário para se alcançar a divindade, uma vez que dividia seu palácio com sete moças.<sup>18</sup> Necessário registrar que esta informação carece de aprofundamento, seja do ponto de vista de abordagens etnográficas, seja do ponto de vista de reflexões sobre concepções sexuais de caráter religioso.

Algumas pesquisa apontam um caso de pedofilia no que diz respeito à duas destas sete moças que dividiam o *Palácio* com Meu Rei, pois tinham menos de dezoito anos. Contudo, as famílias sentiam-se honradas por suas filhas estarem servindo ao líder messiânico.<sup>19</sup>

---

<sup>17</sup> MEGIANI, op.cit.

<sup>18</sup>CAVALCANTI, Klester. **Vida Eterna ao Rei! Os Caminhos da Terra.** Editora Azul, dezembro de 1996. Ano 5, nº 12, Ed. 56, p.60.

<sup>19</sup> Ibidem

Tais moças dançavam para Meu Rei e também com ele davam alguns passos de bolero, dança que ele apreciava bastante. Além de cuidarem do *Palácio* e de Meu Rei, ainda lhe faziam o cafuné.<sup>20</sup>

Uma outra diferença importante entre estes dois líderes é o fato de, nos seus escritos, Meu Rei rejeitar a Bíblia como parâmetro embasador da religiosidade da Porto Seguro. Ele busca explicitar, em tais escritos, a superação dos textos bíblicos, apesar de a eles recorrer constantemente, e declara que: *Os imortais seguem as instruções desse código, enquanto que os mortais devem se reger pela Bíblia.*<sup>21</sup>

A negação das instituições religiosas, diferentemente da paixão pela Igreja Católica presente em Antônio Conselheiro, também é ponto divergente entre os dois movimentos.

## **6. Cícero José de Farias, Meu Rei.**

Cícero José de Farias – Meu Rei- teria nascido, provavelmente, no município de Garanhuns em meados de 1883, no dia 13 de setembro. E era filho de João Manoel de Farias e Maria Aurélia de Jericó.

Do ponto de vista de sua escolaridade, ele adquiriu apenas os rudimentos do ABC, aprendendo os pontos básico da escrita e da leitura, transformando-se em um homem semi-alfabetizado, no dizer do senso comum.

Em 1932 Meu Rei reside em Arcoverde, início do Sertão do Moxotó, junto com sua mãe e irmãos. É nesta ocasião que abre um armazém de secos e molhados, cujo nome era *A Nova Aurora*.

Às vinte e três horas do dia 13 de fevereiro de 1932, no município de Arcoverde, Meu Rei teria tido uma visão de Jesus Cristo, o qual lhe dá a incumbência de uma missão de cura que duraria vinte anos. No fim desta, uma outra lhe seria confiada, desta vez por Deus-Pai.

Na duração dos vinte anos, como lhe *predisse Jesus*, depois de abandonar

---

<sup>20</sup> Ibid.

<sup>21</sup>FARIAS, Cícero José de. **Código da Longa vida para aqueles que estão em caminho a procura de Deus, criando o reino da vida.** Buíque: Fazenda Porto Seguro, 1993.

sua família e seus negócios para sair em peregrinação, nunca chamou muito a atenção pelas paragens em que passava. Isso até 1952 quando aparece na Serra de Teixeira, a uns 80 quilômetros de Arcoverde, onde provavelmente fazia pequenas curas, e onde receberia a revelação de sua segunda missão.

A segunda missão consistia em arregimentar um povo e guardá-lo numa furna para guardar um princípio de civilização para a entrada do terceiro milênio.

A revelação da terceira missão de Meu Rei ocorre na Fazenda Porto Seguro, por volta de 1987. Essa última consistia na necessidade de Deus voltar a terra e, para tanto era imprescindível um corpo humano digno de receber as essências do divino. E esse ser humano era Meu Rei.

Para Meu Rei, a Serra dos Breus representou, desde o início, o lugar ideal para fixação definitiva do grupo. Sendo, também, encontrada a furna perfeita para abrigar o *povo eleito* no advento do milênio.

Foi o local em que esses *eleitos encontraram a paz tão almejada*, vez que na região da Serra dos Breus não existiam Igrejas, nem ninguém para os perseguir. Tendo em vista, que os caminhos para lá chegar ainda na atualidade são rudimentares. Assim, pequenos posseiros da região posteriormente se incorporaram como iniciados.

A fundação da comunidade da Fazenda Porto Seguro lembra bastante o Israel antigo. Israel nasce a partir de um chamado divino ao patriarca Abraão, que estando em Ur, na Mesopotâmia, recebe ordens semelhantes às recebidas por Meu Rei de criar um novo povo, um novo começo de civilização.

Na tentativa de justificar e legitimar sua escolha como enviado e representante de Jeová, Meu Rei elaborou um código ético-religioso composto por vários documentos, dos quais, foi ponto fundamental a análise do *Código da longa vida para aqueles que estão em caminho a procura de Deus, criando o reino da vida*.

Nele percebemos a influência de várias correntes teológicas e místicas que vão desde a religião judaica *Vétero-testamentária* até o holismo da Nova Era.

No texto, a utilização do recurso da *Teoria do Ditado*- toma a caneta e escreve a palavra de Deus- é uma das formas encontradas por ele para atribuir à

Deus a autoria dos referidos escritos. Ou seja, desta feita Meu Rei seria apenas o instrumento de expressão da divindade.

A princípio ele busca não preterir os escritos bíblicos, fazendo uso de várias citações do Antigo e Novo Testamento, como forma, também, de se igualar aos profetas – Isaias, Jacó, Melquizedeque, Moisés, Noé, entre outros -, contudo, no decorrer do documento ele refere-se a uma superação da Bíblia e até mesmo do próprio Cristo.

Nos textos que compõem o código da Porto Seguro, principalmente no *Código da longa vida*, é interessante o fato de Meu Rei tentar, ou melhor, se colocar como pertencente a mesma linhagem de Noé e Moisés. *“Levantei Noé e ele prevaleceu na sua missão. Levantei Moisés e ele prevaleceu na sua missão. Agora levantei Israel.”*<sup>22</sup>

As revelações, no código, se dão de forma progressiva, quase como se estivessem seguindo a evolução espiritual do instrumento da divindade. O código busca fomentar a legitimidade de Meu Rei como representante de Deus na terra, assim como a legitimidade da comunidade da Serra dos Breus como o povo escolhido.

Diferentemente dos judeus, que esperavam a *Nova Jerusalém* descer dos céus, vê-se claramente nas descrições feitas no código, de duas cidades a Deusa e a Arco-íris<sup>23</sup>, que ambas emergiriam do solo quando da hecatombe do Juízo Final Instalando-se na Serra dos Breus, no Brasil, e tendo Meu Rei como líder, participante da Trindade Divina.

O ponto central dos textos – *Código da longa vida, Testamento, Metafísica* - é a criação de um novo mundo na entrada do terceiro milênio e, também, as regras que devem ser observadas pelos seguidores da comunidade para que estejam aptos à povoar a terra no milênio e conviver com Deus-Pai.

No documento intitulado *Base da restauração do paraíso Adâmico*<sup>24</sup>, percebe-

---

<sup>22</sup> FARIAS, Cícero José de.op.cit.

<sup>23</sup> Símbolo emblemático da aliança firmada entre Deus e Noé quando do fim do dilúvio, e representava a vontade divina de não mais *soterrar* o mundo por sob as águas.

<sup>24</sup> FARIAS, Cícero José de. **Base de restauração do Paraíso Adâmico**. Buíque: Fazenda Porto Seguro, 1996.

se claramente a negação do *sacrifício*, ponto que distingue Meu Rei dos demais profetas bíblicos de cuja linhagem ele faria parte. Tendo em vista que esses profetas sacrificavam o cordeiro em nome de Deus. Assim como, também, ele volta a negar a salvação no Cristo sacrificado.

O local de espera do advento do milênio não mais era Jerusalém do Apocalipse de João, mas sim a Fazenda Porto Seguro, na Serra dos Breus. A nação responsável por tal repovoamento seria a brasileira e Meu Rei o seu grande líder. Contudo, este líder messiânico falece em 1999 não deixando sucessores, o que leva a uma dispersão de seus seguidores restando nas terras da Porto Seguro apenas um núcleo familiar dos quarenta e cinco que lá existiam.

Toda esta consubstanciação teológica que permeia os escritos de Meu Rei e configuram a organização social, religiosa e cultura da comunidade messiânica por ele fundada, necessita de reflexões mais minuciosas, pois há ilações que para serem realizadas exigem exegese dos códigos por ele elaborados, não possíveis de serem elaboradas neste curto espaço.

## **7. Considerações Finais.**

Diante de tudo o que aqui fica exposto, podemos concluir que tal comunidade tem uma grande relevância na tentativa de entender um pouco os desdobramentos de um sonho, ou revelação divina. Como esta pode modificar toda uma vida. Assim como os profetas bíblicos, os medievais e os modernos contribuíram para fomentar a crença, não só no *fim dos tempos*, mas na possibilidade de um amanhã mais justo, mais belo, mais digno. Dito de outra maneira, a construção de uma utopia que consolida a esperança como amálgama social.

No movimento de Meu Rei o princípio utilizado era o *credo ut intelligam*, em detrimento de *intelligo ut credam*. Era necessário ter fé para poder entender o que aquele líder falava. A *verdadeira essência* do divino, de acordo com seus seguidores, saía de sua boca.

Na sua doutrina eles bebiam os conhecimentos divinais, encontravam segurança e perspectiva para quando o Juízo Final despontasse no horizonte, porém, com a morte prematura deste líder, antes do cumprimento de sua última missão, levou a um estado de desespero daqueles que estavam a esperar a

imortalidade em sua morada com Deus.

O norteamento já não existia. Nem tampouco a esperança de salvação no findar da aurora da humanidade. O que restou a muitos foi abandonar a comunidade e voltar ao mundo. Para aqueles que tinham lá casas, mas viviam em outras cidades, e iam lá em alguns feriados, a vida continuou a mesma. Já para os que lá residiam, a solução foi a mudança para os municípios próximos, como Arcoverde, e também para a sede de Buíque. Aqui bem se encaixa as reflexões de Peter Berger sobre plausibilidade.<sup>25</sup>

Em relação ao código ético-religioso de Meu Rei, ela hoje existe na memória daqueles que dela participaram e nos documentos por ele escritos. Mas sua prática caiu em desuso. Os seguidores migraram de volta para suas antigas correntes religiosas – espiritismo, catolicismo, protestantismo, entre outras.

Tal movimento é um campo fértil para diversas correntes acadêmicas de análise, perpassando pelo campo social, cultural, político, econômico e religioso. Este último instrumento catalisador da análise aqui apresentada, pois parti do princípio da religião como grande impulsionador de movimentos históricos. Neste sentido, é bom que se registre, que nossa visão sobre estudos de História, a partir de análises dos fenômenos religiosos, absorve sempre uma densidade condensadora, onde necessariamente não existe uma hierarquia, nem estruturas pré definidas., o que significa pensar a religião e religiosidades dentro do campo e do habitus definidos por Pierre Bourdieu.<sup>26</sup>

---

<sup>25</sup> BERGER, Peter. **O Dossel Sagrado**: elementos para uma teoria sociológica da religião. São Paulo: Paulus, 1985.

**Rumor de Anjos**: a sociedade moderna e a redescoberta do sobrenatural. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 1996.

<sup>26</sup> BOURDIEU, Pierre. **As Trocas Simbólicas**. São Paulo: Perspectiva, 2007.

## Referências

ALBUQUERQUE, Marcos. **Caçadores-coletores no Agreste Pernambucano: ocupação e ambiente holocênico**. Artigo da Revista Clio 4. Recife: UFPE, 1991.

ASSIS, Virgínia Maria Almoedo de; ACIOLI, Vera Lúcia Costa. **Buíque: uma história preservada**. Recife: Prefeitura Municipal de Buíque, 2004.

BERGER, Peter. **O Dossel Sagrado: elementos para uma teoria sociológica da religião**. São Paulo: Paulus, 1985.

\_\_\_\_\_. **Rumor de Anjos: a sociedade moderna e a redescoberta do sobrenatural**. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 1996

BOURDIEU, Pierre. **As Trocas da Economia Simbólica**. São Paulo: Perspectiva, 2007.

CAVALCANTI, Klester. **Vida Eterna ao Rei! Os Caminhos da Terra**. Editora Azul, dezembro de 1996. Ano 5, nº. 12, Ed. 56, p.60.

COHN, Norman. **Na Senda do Milênio – Milenaristas Revolucionários e Anarquista da Idade Média**. Lisboa: Presença, 1970.

CUNHA, Euclides. **Os Sertões**. São Paulo: Martin Claret, 2002.

FARIAS, Cícero José de. **Código da Longa vida para aqueles que estão em caminho a procura de Deus, criando o reino da vida**. Buíque: Fazenda Porto Seguro, 1993.

\_\_\_\_\_. **Base de restauração do Paraíso Adâmico**. Buíque: Fazenda Porto Seguro, 1996.

GALIMBERTI, Umberto. **Rastros do Sagrado: o cristianismo e a dessacralização do sagrado**. São Paulo: Paulus, 2003.

GEERTZ, Clifford. **A Interpretação da Cultura**. Rio de Janeiro: Zahar, 1978.

GINZBURG, Carlo. **O queijo e os vermes – o cotidiano e as idéias de um moleiro perseguido pela inquisição**. São Paulo: Companhia das Letras, 1997.

GUZINSKI, Serge. **O Pensamento Mestiço**. São Paulo: Companhia das Letras, 2001.

MEGIANI, Ana Paula Torres. **O Jovem Rei Encantado: expectativas do messianismo régio em Portugal, séculos XIII a XVI**. São Paulo: Hucitec, 2003.

QUEIROZ, Maria Isaura Pereira de. **O Messianismo no Brasil e no Mundo**. São Paulo: Dominus/EDUSP, 1965.

REEBER, Michel. **Religiões: termos, conceitos e idéias**. Rio de Janeiro: Ediouro, 2002.

SHEDD, Russell. **Escatologia do Novo Testamento**. São Paulo: Vida Nova, s/d.

